

# PAULO FREIRE E A CULTURA CAIÇARA: *a amorosidade no “cerco de saberes”*

ALICE AKEMI YAMASAKI<sup>2</sup>

VANESSA MARCONDES DE SOUZA<sup>3</sup>

RICARDO “PAPU” MARTINS MONGE<sup>4</sup>

## RESUMO

O projeto “Cercos de saberes: construindo a Escola da Praia de Martim de Sá” é destinado à promoção de atividades diversificadas que contribuam com o processo de alfabetização e de letramento de crianças e adolescentes caiçaras. A comunidade escolhida é a que habita, há várias gerações, o território correspondente à Reserva Ecológica da Juatinga, localizada em Paraty (RJ), Brasil. Apresentamos o relato da experiência num projeto de extensão universitária que busca valorizar os saberes caiçaras e promover a emancipação ante a movimentos excludentes diferenciados que tornam essas comunidades tradicionais brasileiras vulneráveis e excluídas do atual modelo de desenvolvimento social. Tem-se a preocupação de atender à demanda apresentada pela comunidade caiçara para o desenvolvimento de um currículo diferenciado, que inclui círculos de cultura de processos alfabetizadores e de letramento. As atividades da Escola da Praia de Martin de Sá envolvem interação dialógica entre educadores e educandos caiçaras, o que inclui atividades de Leitura do Mundo, produção escrita e pesquisas em campo. O processo de alfabetização apoia-se na valorização da identidade caiçara, a começar pela reflexão sobre o nome das crianças e de suas famílias e pelo reconhecimento da diversidade ecológica do lugar que habitam há gerações; o letramento desenvolve-se com base no fortalecimento da Leitura

2. Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil) e coordenadora do projeto de extensão “Cercos de saberes: construindo a Escola da Praia de Martim de Sá”. Contato: aayamasaki@id.uff.br.

3. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Eicos), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – Rio de Janeiro, Brasil) e coordenadora adjunta do projeto de extensão “Cercos de saberes: construindo a Escola da Praia de Martim de Sá”. Contato: vanessamarcondes@gmail.com.

4. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil) e coordenador adjunto do projeto de extensão “Cercos de saberes: construindo a Escola da Praia de Martim de Sá”. Contato: papu.ecuador@gmail.com.

do Mundo caiçara, estimulando a escrita com referência aos saberes sobre o mar e a natureza apresentados pelas crianças. Entre outros elementos, destacamos a amorosidade entre caiçaras, educadores e educandos como fator essencial para a mobilização da equipe e colaboradores no enfrentamento das adversidades que vêm impedindo a instalação de uma escola oficial.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Educação caiçara, educação emancipatória, saberes caiçaras.

## **ABSTRACT**

The project “*Cerco de Saberes: building the School of Martim de Sá Beach*” was designed to promote diversified activities that can contribute to the process of literacy of *caiçaras* children and adolescents. The traditional community chosen is the one that inhabits, for generations, the territory corresponding to the protected area *Reserva Ecológica da Juatinga* (REJ), situated in Paraty (RJ), Brazil. This article presents a report about the experience of a university extension project that seeks to enhance the *caiçaras* knowledge and promote the empowerment of that traditional community facing different exclusionary movements that make them vulnerable and excluded from the current Brazilian model of social development. It has the concern to attend the demand presented by the *caiçara* community to develop a differentiated curriculum that includes culture circles with the development of literacy activities. The activities of the School of Martim de Sá Beach involve dialogic interaction between educators and *caiçaras* learners, including the world reading, writing production and field research activities. The literacy process relies on the enhancement of the *caiçara* identity, starting with the reflection about the children and their families names, and also on the recognition of the ecological diversity of the place that they inhabit for generations. The literacy was developed based on the strengthening of the *caiçara* world reading, stimulating a writing based on the knowledge about the sea and the nature presented by the children. Among other things, we highlight the amorousness among *caiçaras*, educators and students as an essential factor to mobilize the team and all collaborators to face the adversities that have been impeding the installation of an official school in the community.

## **KEYWORDS**

*Caiçara* education, emancipatory education, *caiçara* knowledge.

*E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. Desde que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me a seu sofrimento ou à sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente (FREIRE, 1996, p. 91).*

A região atendida pelo projeto de extensão universitária “Cercos de saberes: construindo a Escola da Praia de Martim de Sá” faz parte da península da Juatinga, no município de Paraty (RJ), e abriga diversos núcleos de moradores caiçaras. “Seu lugar” são as comunidades de Martim de Sá, Rombuda, Saco das Anchovas e Cairuçu das Pedras e localizam-se na porção sul da península.

Essas comunidades caiçaras são as mais isoladas do centro urbano mais próximo, a cidade de Paraty, com acesso exclusivo por via marítima e/ou trilhas acidentadas e íngremes em meio à floresta, pois não há acesso por rodovias. A justificativa para o desenvolvimento da presente experiência decorre do fato de que, há quase dez anos, parte da equipe (MONGE, 2008, 2012 e 2013) vem interagido diretamente com o “lugar” onde vivem os caiçaras: inicialmente, reconheceu-se a relação de amorosidade dos sujeitos caiçaras com a natureza, sua interação respeitosa com a ambiência do mar e das matas; posteriormente, em estudo sistemático sobre a pesca com o cerco flutuante (MONGE, 2008) e sobre a ocupação da Família dos Remédios na Reserva Ecológica da Juatinga (REJ) (MONGE, 2012), identificaram-se diversos saberes e fazeres caiçaras. Na interação intensa de pesquisa participante, a Família dos Remédios expressou a preocupação com o futuro das novas gerações diante dos mecanismos excludentes que estavam cada vez mais evidentes na relação dos caiçaras com o poder econômico estabelecido na cidade de Paraty. Uma das alternativas que poderia proteger as novas gerações estava na promoção de uma educação que respeitasse e valorizasse a cultura caiçara. Sem apoio formal do poder público local, foi um estudo acadêmico prévio (MONGE, 2013) sobre um sistema de complexo curricular (PISTRAK, 1981) que justificou a apresentação deste projeto de extensão universitária. O estudo esteve apoiado no trabalho caiçara, mediante vários encontros e diálogos realizados com a comunidade de adultos e de crianças, sempre recheados de um profundo respeito e de uma amorosidade por Martim de Sá.

Outro aspecto que justifica a realização do projeto de extensão relaciona-se ao fato de, nas últimas décadas, os moradores terem encontrado uma série de dificuldades e conflitos que ameaçam a sua permanência no local e a preservação da cultura caiçara, especialmente problemas relacionados à especulação imobiliária e à promoção de atividades turísticas depredatórias e desrespeitosas aos moradores e à preservação do ambiente local. Apesar de não ter alcançado diretamente os núcleos de moradores da REJ, a construção da estrada Rio-Santos, na década de 1970, e as transformações socioeconômicas na região passaram a impactar de modo acelerado as tradições caiçaras com a chegada do turismo ecológico, da urbanização do litoral de Paraty, da especulação imobiliária, da grilagem de terras e

das novas regras das unidades de conservação ambientais. Os caiçaras dessa região sul da península da Juatinga enfrentam também a falta de serviços essenciais, como escolas, postos de saúde, coleta de lixo e acesso à energia elétrica. As comunidades do Sono, da Praia Grande e de Martim de Sá, por exemplo, passaram a sofrer com ações judiciais de despejo. Durante a década de 1950, na Praia Grande, havia mais de 200 habitantes. Atualmente, em 2014, vivem duas famílias. A maioria da comunidade adulta caiçara remanescente é, ainda hoje, não letrada; nunca tiveram acesso à educação formal, portanto, são pessoas não alfabetizadas.

A reivindicação de “ser caiçara” é usada pelo próprio habitante do litoral, numa atitude de reconstrução e de fortalecimento de sua identidade cultural (VIANNA, 2008). O “ser caiçara” refere-se ao fato de ser “nascido e criado” no “lugar”: tem relação com as atividades que realizam, o modo de falar, a alimentação e ainda a descendência indígena e a conservação da natureza (MONGE, 2012). A Família dos Remédios, cujo patriarca é o sr. Maneco, é um grupo tradicional e está no “seu lugar” há pelo menos seis gerações (há quatro delas ainda vivas). Como ressaltado por Luiz Silva (2004), mar e terra constituem um referencial único, indivisível para o caiçara, base sobre a qual se assenta seu modo de vida, sua tradição cultural. A Família dos Remédios consorcia diversas atividades e estratégias, como práticas de coleta de baixo impacto ambiental no mar e em terra, e possuem uma vasta gama de conhecimentos – associados às atividades que realizam – intimamente ligados à biodiversidade. Dentre os conhecimentos sobre a floresta, é possível identificar saberes sobre o uso de ervas medicinais, cascas de árvores úteis para a impermeabilização das redes de pesca e o manejo de cipós para o artesanato. Possuem também conhecimentos relacionados à tradição da roça, que num passado não muito distante era a principal atividade de subsistência (MONGE, 2012). No que se refere ao mar, possuem diversos saberes sobre a pesca, a construção de embarcações e seu deslocamento em alto-mar. Com relação à pesca, dominam seus vários tipos, reconhecem o comportamento dos peixes e identificam os pesqueiros mais adequados para cada tipo de coleta. Com respeito à construção de embarcações, acumulam saberes sobre a confecção da canoa retirada de tronco único, típica na região; além disso, manuseiam motores de barco e fazem sua manutenção. Quanto ao deslocamento em alto-mar, reconhecem as condições de navegabilidade, sua relação com as fases da lua e com as condições climáticas. Finalmente, apropriaram-se da confecção do cerco flutuante, uma arte de pesca de baixo impacto ambiental, na qual toda a família participa: homens, mulheres e crianças. Considerando que a pesca com o cerco flutuante é uma das principais atividades dessa região e que os saberes exigidos para a sua construção e manuseio, entre os vários membros da família, alcançaram hoje um significativo papel na construção da identidade caiçara da Juatinga, nomeou-se o presente projeto de extensão universitária de “Cerco de saberes”. Reconhece-se, assim, a existência de saberes das comunidades tradicionais caiçaras sobre o mar e sobre a floresta e, como objetivo geral, busca-se a valorização de tais conhecimentos mediante a promoção de uma educação emancipatória, que permita o enfrentamento dos diferentes movimentos excludentes que tornam essas comunidades tradicionais brasileiras vulneráveis e marginalizadas no atual modelo de desenvolvimento

social. Os objetivos específicos do projeto de extensão buscam contribuir com a comunidade caiçara da península da Juatinga no fortalecimento e afirmação de seus saberes e de sua cultura local, ao promover um processo alfabetizador que considere a diversidade humana e ambiental, por meio da introdução do universo de letramento em sintonia com os saberes da cultura caiçara. É possível também afirmar que o sistema de complexos caiçara (PISTRAK, 1981) aborda temas sobre conhecimentos científicos e sócio-histórico-ambientais que, com o apoio da leitura e da escrita, evidenciam a leitura e os saberes caiçaras sobre a roça, o pescar, o caçar, o uso e o conserto de barco e de motor de barco, a construção e o uso de canoa. Diante também da realidade conflituosa em que esses caiçaras vivem para garantir a permanência no “seu lugar”, é importante que a educação e o processo alfabetizador contemplem conhecimentos sobre as questões socioambientais e as questões fundiárias do país.

Entre os princípios e procedimentos adotados para a formulação do projeto de extensão, encontra-se a realização de encontros dialógicos entre educadores, pais e outros membros da Família dos Remédios. Tais diálogos, além de operacionalizar a “escola”, torna viável construir um outro mundo possível, encorajando caiçaras a buscar e a exigir seus direitos e desejos de acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade, bem como exercer seus deveres de forma consciente. Ainda como parte dos procedimentos para materializar a “Escola da Praia de Martin de Sá”, diferentes sujeitos que circulam pela REJ foram envolvidos, o que mobilizou e viabilizou a produção da arte de camisetas e de materiais didáticos, além de garantir a arrecadação de livros e de materiais necessários ao trabalho pedagógico da escola diferenciada. Da parte dos caiçaras adultos, contou-se com o transporte dos educadores e com o apoio logístico para alojamento e alimentação.

Os resultados alcançados trazem uma escola instalada na Casa de Farinha de Martin de Sá, construída pelo sr. Maneco e seus familiares caiçaras. O início das atividades de alfabetização e de letramento demonstrou a rede solidária existente com a REJ e com a Família dos Remédios e a amorosidade afirmada por Paulo Freire (1996, p. 75):

*É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica.*

As atividades da Escola da Praia de Martin de Sá ocorrem em Círculos de Cultura, com interação dialógica entre educadores e educandos caiçaras, com pesquisas em campo como parte das atividades curriculares. O processo de alfabetização apoia-se na valorização da identidade caiçara, a começar pela reflexão sobre o nome das crianças e da própria família e sobre o lugar que habitam há gerações; o letramento desenvolve-se com base no fortalecimento da Leitura do Mundo caiçara, com estímulo na escrita baseada nos saberes apresentados pelas crianças.

Ainda apoiado nos saberes caiçaras sobre a pesca, confeccionamos um varal com o “alfabeto caiçara”: por exemplo, na letra Z do abecedário temos o *zangareio*, que é um anzol/isca utilizado para a pesca de lula. A inspiração para enfrentar as adversidades na instalação de uma escola em Martim de Sá apoia-se em Paulo Freire (1996, p. 4), que afirma:

*É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócios-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica.*

Por meio de uma educação amorosamente progressista, que leva em consideração a cultura caiçara e os conflitos existentes na região, o processo de educação libertadora freiriana pode vir a contribuir para o desenvolvimento territorial e a inclusão social, uma vez que a comunidade é fortalecida em seus saberes com os novos conhecimentos adquiridos sobre a escrita e a leitura.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MONGE, Ricardo "Papu" Martins. *Pesca com rede de cerco flutuante na Reserva Ecológica da Juatinga (REJ), município de Paraty/RJ*. 92f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

\_\_\_\_\_. *"Nascido e criado": a ocupação tradicional da Família dos Remédios, uma comunidade "caiçara" – Península da Juatinga, município de Paraty/RJ*. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

\_\_\_\_\_. *Pensando a escola na comunidade caiçara de Martim de Sá, Península da Juatinga, município de Paraty/RJ*. 2013. 63f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SILVA, Luiz Geraldo. "Da terra ao mar: por uma etnografia histórica do mundo caiçara". In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.). *Enciclopédia caiçara: o olhar do pesquisador*. (Vol. 1). São Paulo: Hucitec/NUPAUB/CEC/USP, 2004, p. 49-69.

VIANNA, Lucila Pinsard. *De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.